

**Ode Descontínua e Remota para Flauta e Oboé - De Ariana para Dionísio**

**Hilda Hilst**

Enviado por:

Publicado em : 02/11/2011 22:10:00

**Canção I**

É bom que seja assim, Dionísio, que não venhas.

Voz e vento apenas

Das coisas do lá fora

E sozinha supor

Que se estivesses dentro

Essa voz importante e esse vento

Das ramagens de fora

Eu jamais ouviria. Atento

Meu ouvido escutaria

O sumo do teu canto. Que não venhas, Dionísio.

Porque é melhor sonhar tua rudeza

E server reconquista a cada noite

Pensando: amanhã sim, virá.

E o tempo de amanhã será riqueza:

A cada noite, eu Ariana, preparando

Aroma e corpo. E o verso a cada noite

Se fazendo de tua sábia ausência.

## **Canção II**

Porque tu sabes que é de poesia

Minha vida secreta. Tu sabes, Dionísio,

Que a teu lado te amando,

Antes de ser mulher sou inteira poeta.

E que o teu corpo existe porque o meu

Sempre existiu cantando. Meu corpo, Dionísio,

É que move o grande corpo teu

Ainda que tu me vejas extrema e suplicante

Quando amanhece e me dizes adeus.

## **Canção III**

A minha Casa é guardiã do meu corpo

E protetora de todas minhas ardências.

E transmuta em palavra

Paixão e veemência

E minha boca se faz fonte de prata

Ainda que eu grite à Casa que só existo

Para sorver a água da tua boca.

A minha Casa, Dionísio, te lamenta  
E manda que eu te pergunte assim de frente:  
À uma mulher que canta ensolarada  
E que é sonora, múltipla, argonauta  
Por que recusas amor e permanência?

#### **Canção IV**

Porque te amo  
Deverias ao menos te deter  
Um instante

Como as pessoas fazem  
Quando vêem a petúnia  
Ou a chuva de granizo.

Porque te amo  
Deveria a teus olhos parecer  
Uma outra Ariana

Não essa que te louva

A cada verso  
Mas outra

Reverso de sua própria placidez

Escudo e crueldade a cada gesto.

Porque te amo, Dionísio,

é que me faço assim tão simultânea

Madura, adolescente

E por isso talvez

Te aborreças de mim.

### **Canção V**

Quando Beatriz e Caiana te perguntarem, Dionísio

Se me amas, podes dizer que não.

Pouco me importa

ser nada à tua volta, sombra, coisa esgarçada

No entendimento de tua mãe e irmã.

A mim me importa, Dionísio, o que dizes deitado, ao meu ouvido

E o que tu dizes nem pode ser cantado

Porque é palavra de luta e despudor.

E no meu verso se fazia injúria

E no meu quarto se faz verbo de amor

### **Canção VI**

Três luas Dionísio

Não te vejo

Três luas percorro a casa minha

E entre o pátio e a figueira

Converso e passeio com meus cães

E fingindo altivez

Digo a minha estrela, essa que é inteira

prata dez mil sóis

Sírios pressagam que Ariana pode estar sozinha sem Dionísio  
Sem riqueza ou fama porque há dentro dela um som maior  
Amor que se alimenta de uma chama  
Movediça e lunada  
Mais luzente alta quando tu Dionísio não estás

Três luas, Dionísio, não te vejo  
Três luas percorro a casa minha  
E entre o pátio e a figueira  
Converso e passeio com meus cães  
E fingindo altivez  
Digo a minha estrela, essa que é inteira  
prata dez mil sóis

Três luas, Dionísio, não te vejo

## **Canção VII**

É licito me dizeres, que Manan, tua mulher  
Virá à minha Casa, para aprender comigo  
Minha extensa e difícil dialética lírica?  
Canção e liberdade não se aprendem

Mas posso, encantada, se quiseres

Deitar-me com o amigo que escolheres

E ensinar à mulher e a ti, Dionísio,

A eloquência da boca nos prazeres

E plantar no teu peito, prodigiosa,

Um ciúme venenoso e derradeiro.

### **Canção VIII**

Se Clódia desprezou Catulo  
E teve Rufus, Quintius, Gelius,  
Inacius e Ravidus  
Tu podes muito bem, Dionísio,  
Ter mais cinco mulheres  
E desprezar Ariana  
Que é centelha e âncora  
E refrescar tuas noites  
Com teus amores breves.  
Ariana e Catulo, luxuriantes  
Pretendem eternidade, e a coisa breve  
A alma dos poetas não inflama.  
Nem é justo, Dionísio, pedires ao poeta  
Que seja sempre terra o que é celeste  
E que terrestre não seja o que é só terra.

### **Canção IX**

Tenho meditado e sofrido  
Irmanada com esse corpo  
E seu aquático jazigo

Pensando

Que se a mim não me deram  
Esplêndida beleza  
Deram-me a garganta  
Esplandecida: palavra de ouro  
A canção imantada  
O sumarento gozo de cantar  
Iluminada, ungida.

E te assustas do meu canto.  
Tendo-me a mim  
Preexistida e exata

Apenas tu, Dionísio, é que recusas  
Ariana suspensa nas suas águas.

### **Canção X**

Se todas as tuas noites fossem minhas  
Eu te daria, Dionísio, a cada dia  
Uma pequena caixa de palavras  
Coisa que me foi dada, sigilosa

E com a dádiva nas mãos tu poderias  
Compor incendiado a tua canção  
E fazer de mim mesma, melodia.

Se todos os teus dias fossem meus  
Eu te daria, Dionísio, a cada noite  
O meu tempo lunar, transfigurado e rubro  
E agudo se faria o gozo teu.

[Júbilo memória noviciado da paixão (1974)]

[in Poesia: 1959-1979/ Hilda hilst. - São Paulo: Quíron; (Brasília): INL, 1980.]